

ANÁLISE TEXTUAL DE ISAIAS 52:13-15; 53

Rafael Sant Ana Flores¹

RESUMO

Este breve estudo exegético tem como objetivo analisar a unidade textual de Isaias 52:13-15 e 53:1-12, procurando-se compreender a mensagem do profeta nessa seção. Buscaram-se pressuposições da Bíblia como primazia de dados, e princípios metodológicos de análise textual. A presente pesquisa utilizou-se em especial da micro-hermenêutica, identificando a unidade textual e suas variantes de acordo com a morfologia hebraica, estrutura literária, termos-chaves e contexto bíblico. O resultado apontou que o texto de estudo retrata uma promessa que ultrapassa um cumprimento parcial de restauração local. Esse Servo possui qualidades transcendentais, tornando-se assim um cumprimento cristológico; veio servir, pagando a nossa dívida do pecado, e, assim, por meio da fé nEle, todos podem alcançar a salvação de Deus.

Palavras-chave: Bíblia. Antigo Testamento. Livro de Isaias. Servo.

¹ Bacharel em Teologia pelo SALT-IAP; Bacharel em Educação Física pela Faculdade Metodista; Pós-graduado *Lato Sensu* em Metodologia de Ensino pela UNIASSELVI.

INTRODUÇÃO

Este estudo envolve uma análise textual por meio de pressuposições do autotestemunho do fenômeno das Escrituras. Investigaremos brevemente a figura do Servo contida em Isaias. Apesar de muitas interpretações a seu respeito, procuraremos evidências textuais restringindo-nos ao uso primário e quase exclusivo da Bíblia. Apresentaremos aspectos analíticos de texto, estrutura e contexto.

ANÁLISE TEXTUAL

A unidade textual dessa análise está contida em Isaias 52:13-15 e 53:1-12. Os personagens envolvidos são Deus, o profeta Isaias, o Servo, e a humanidade. Jerusalém e Judá são os lugares abrangidos quando o profeta escreve. A época é um período anterior ao cativeiro assírio em 722 a.C.

Nessa seção, o profeta procura descrever o papel do Servo. A porção é formada por uma estrutura literária hebraica de quiasma. Essa é uma época de grande idolatria e advertências dos profetas, contudo há uma promessa da restauração à Israel: a vinda do Reino de Deus por meio do Messias, que oferecerá graça e paz eterna.

Nessa unidade textual, a perícopa se inicia no verso 13 do capítulo 52 do livro de Isaias. O termo הִנֵּה (Is 53:1) indica um chamado, uma abertura sobre uma nova temática específica. Essa função de interjeição – “olha!”, “eis!”, “aqui!” – destaca uma abertura da unidade. Outro aspecto semelhante ocorre no verso 1 do capítulo 53, onde aparece uma pergunta retórica: “Quem creu em nossa pregação?”. Há uma confirmação do início temático e um despertar sobre o assunto a discorrer na perícopa.

A ausência de uma fórmula de abertura ou de conclusão, comum nos livros proféticos, aponta a ideia de uma narrativa ou um cântico. Nesse caso, a organização temática da unidade apresenta características de um cântico. Os detalhes são relacionados, e os elementos cosmológicos de exaltação e admiração estão presentes nas afirmações.

O termo-chave mais importante é o (meu) Servo *yDI_b*[:. Ele aparece duas vezes nessa unidade (Is 52:13 e 53:11), pelo menos 21 vezes no livro de Isaias e 145 vezes no Antigo Testamento (Bible Works, 2006), e se refere àquele que presta um “serviço ao seu senhor”. Esse termo é personagem-chave, retratando o sofrimento ao longo da perícopa.

Outro termo-chave em destaque é a *transgressão da lei* (iniquidade, pecado). Esse significado é reforçado seis vezes na unidade עֲוֹן (Is 53:5), עֲוֹן וְעֵינַי (Is 53:6), פְּשָׁע (Is 53:8), וְעֲוֹן (Is 53:11). O termo que surge no final do último verso ainda apresenta uma ênfase sobre a culpa do *pecado* – הַטָּאֵר־רַבִּים (Is 53:12). Essa marcação textual indica o pecado como o causador do sofrimento.

Outros termos aparecem na unidade: *desprezado* – נִבְזָה (Is 53:3); *esmagado* – דָּבָא (Is 53:5, 10); *enfermidade* – לִיגוֹ (Is 53:4, 10); *alma culpada* – אֲשָׁם נִפְשׁוֹ (Is 53:10); e *alma até a morte* – לְמָוֶת נִפְשׁוֹ (Is 53:12). Essas ênfases textuais expressam uma ideia de que o Servo desse cântico é uma pessoa sofredora.

A afirmação que descreve o Servo *tomando sobre si* o pecado de muitos (Is 53:11-12) e nossos (Is 52:13; 53:11) aparece três vezes. Essa ideia textual afirma que o Servo assume para Si mesmo os pecados de muitos. O termo *filhos da humanidade* – מִבְּנֵי אָדָם (Is 52:14) surge quando Sua aparência de sofrimento é comparada aos demais homens e pode ser paralela com o pecado de *muitos*, aqueles que O aceitam. Outra evidência está no termo de *todos nós* – וְנָל'K (Is 53:6).

Deus entrega Seu Servo (Is 53:4,6), colocando nEle ABê [:yGlâp.hi 'hw"hyw:, , verbo *hiphil* ativo causativo, os nossos pecados !wOđ[[] ta()() (Is 53:6). O Servo “decide voluntariamente” assumir sobre Si a consequência dos pecados da humanidade. O hebraico claramente afirma que *Ele mesmo assumiu* sobre Si afn'ê" aWhâ (Is 53:4). Essas evidências textuais e parciais mostram uma submissão voluntária.

ESTRUTURA TEXTUAL

Após uma tradução criteriosa da unidade em hebraico, é possível apresentar uma possível estrutura textual e quiástica:

A – Será ELEVADO diante do sofrimento (52:13-15)

B – Foi ERGUIDO como raiz de uma terra seca, aparência discreta e com a força de Deus (53:1-2)

C – Foi DESPREZADO e REJEITADO pelos homens (53:3)

D – Deus o ENTREGOU por nós (53:4)

E – O Servo ASSUMIU a nossa dívida (53:5)

D' – Deus o ENTREGOU por nós (53:6)

C' – Foi OPRIMIDO e HUMILHADO pelos homens (53:7)

B' – Foi CORTADO pelo juízo opressor, parentesco discreto e com a justiça de Deus (53:8-9)

A' – Será VITORIOSO diante do sofrimento (53:10-12)

A estrutura apresenta a abertura e o fechamento com a ênfase no sucesso do Servo. Ele é erguido e cortado por Deus diante de Seu sofrimento retratado pelo desprezo, rejeição, opressão, e humilhação que sofre pelos homens. É entregue por Deus para assumir a nossa dívida, causada pelo pecado.

Ao olhar o texto em hebraico, percebemos que o termo *Servo* aparece no início e no fim da unidade, apresentando claramente que Ele é o sujeito que é elevado pelo serviço, rebaixado pelos homens, entregue por Deus e que decide assumir a nossa dívida. Ao longo da estrutura da unidade, é o receptor das ações. Ele apenas decide assumir a dívida de pecado dos homens.

Na Septuaginta, o primeiro verso da unidade (Is 52:13) é traduzido ao grego indicando futuro (Gingrich; Danker, 1984). Já no hebraico, esse verso indica funções verbais de ativo causativo, contendo tempo futuro. O *Servo* possui referência na terceira pessoa. Ele será “elevado”, está em paralelo com será “vitorioso” (vs. 10-15) em Seu propósito. Deus que O eleva é o que O entrega para sofrer nas mãos dos homens (vs. 1, 4 e 6).

O termo *desprezado* (v. 3) acentua a cadência da estrutura em paralelo com a *opressão* e *humilhação* (v. 7). Essa referência aparece nesses dois versos e em Daniel 11:21. Outro termo-chave na estrutura é o verbo *esmagado*. Ele assume nossa dívida ao estar sendo *esmagado*, moído, *ak’p’dUm*. (Is 53:5), por causa de nosso pecado. O termo é raro, e aparece nessa conjugação somente aqui. Esse verbo em hebraico é um pual passivo participio e está em conformidade com os demais tempos verbais associados (Shökel, 1997).

A dívida no centro da estrutura é o *pecado*, contudo o texto deixa claro que este não é causado pelo *Servo*, mas sim pela humanidade. O termo hebraico *avon* oferece um devido destaque (vs. 5-6 e 11) e é encontrado mais de 65 vezes no Antigo Testamento. Ele possui o significado de *pecado*, o qual se repete mais vezes nessa unidade. No verso central, aparece de maneira rara. Por meio do sufixo pronominal da primeira pessoa do plural, indica ser o nosso pecado. Dessa forma, a ideia da nossa “dívida” é reforçada. Ele oferece perdão por meio de sua *justificação* *qyDI²c*; (Is 53:11) e assim *intercede* *[yGI]p.y*: (Is 53:12) por nós.

A estrutura aponta ao retrato de um cântico que contém uma promessa divina: o *Servo* virá assumir a nossa dívida, contemplando todas as qualidades apontadas pelo texto.

4. ANÁLISE CONTEXTUAL

O livro de Isaias faz parte dos profetas posteriores da divisão hebraica chamada *Nevi'im*. Para nós, cristãos, os livros proféticos integram o Antigo Testamento e transmitem uma mensagem de correção e instrução da perspectiva de Deus. A temática

de Isaías articula o pecado, o juízo, o exílio e a promessa de restauração. O amor, a justiça e a misericórdia articulam-se com a ideia de destruição e reconstrução.²

A partir do capítulo 40, há um enfoque mais escatológico; é ali que Isaías retrata eventos futuros. Nessa porção, está o cântico analisado no presente estudo. O capítulo anterior da unidade investigada indica a promessa de restauração para o povo de Deus, e o posterior ratifica esse futuro glorioso. “É possível encontrar outras três canções semelhantes em Isaías” (Duhm, 1892, p. 458).

O profeta retrata muitos elementos relevantes na porção “escatológica” do livro. Há um chamado a Deus e a respectiva promessa (Is 40). A mensagem de consolo e ampla restauração é bem presente. Os fiéis formam o remanescente de Deus. Esse Deus é retratado possuindo um lugar de habitação cosmológico que representa o Reino de Deus, o monte Sião. Esse Reino é associado à nação de Israel e todos os Seus servidores.

Esse Deus é retratado por meio de perguntas retóricas e afirmações em Isaías 40. Ele é grandioso (vs. 12, 15-17), sábio (vs. 13-14), incomparável (v. 18), soberano Rei (v. 22), santo (v. 25), criador (v. 26), conhecedor dos propósitos (v. 27), eterno (v. 28) e forte (vs. 29-31). Em outras passagens, também é redentor (Is 41:13-14, 17), salvador (Is 43:3), amor (Is 43:14), Senhor dos Exércitos (Is 44:6), conhece o passado e o futuro (Is 44:7), é rocha (Is 44:8), redime pecados (Is 44:22) e é misericordioso (Is 48:9). Esse Deus abomina os ídolos (Is 44:9-20) e valoriza a nação de Israel como Seu servo, e a Jacó – originador da organização das tribos – como Seu amigo (Is 41:7-13).

Desde o início de Isaías 40 até a unidade avaliada, é possível encontrar temáticas como: exaltação aos atributos divinos (Is 40); 1º cântico do Servo (Is 42:1-7); cântico sobre “preparação da promessa” (Is 42:10-17); perguntas retóricas sobre o mensageiro (Is 42:18-25); “assim diz o SENHOR” contemplando ânimo e juízo (Is 43:1-3; 43:14); promessa terrena (Is 41:18-19; 43:19-20); promessa aos descendentes de Jacó (Is 44:1-8); promessa de reedificação por meio do Seu pastor e ungido, Ciro (Is 44:21-28; 45:1-7); cântico de louvor (Is 45:8-25; 46); queda da Babilônia (Is 47); advertência a Israel (Is 48); 2º cântico do servo (Is 49:1-9); promessa de restauração (Is 41; 49:10-26; 50:1-3, 10-11; 51; 52:1-12); e 3º cântico do servo (Is 50:4-9).

A unidade avaliada é o 4º cântico do servo. Os capítulos posteriores retratam a amplitude desse grande panorama temático até a paz eterna. Esse cântico é o mais significativo, por isso foi necessário compreender a progressão temática até o trecho analisado.

Entre algumas características do contexto temático em que os cânticos do servo estão inseridos (Is 40-66), destacam-se:

- exaltação aos atributos divinos;

² Contexto amplo e temático extraído, com autorização, das aulas expositivas da professora Christie Chadwick, na disciplina do Antigo Testamento, curso de Teologia no IAP em 2016.

- advertência contra a desobediência;
- ameaça de destruição;
- promessa de restauração do remanescente;
- promessa de salvação eterna.

Todos os cânticos retratam a figura do Servo. O segundo apresenta pontualmente elementos terrestres e cosmológicos (Is 49:1-9). O texto de Isaias cita Jacó como servo (Is 44:1; 41:8; 49:3, 6). É possível identificar também o profeta se colocando em alguns momentos como o servo – principalmente na terceira canção.

É verdade que, quando Deus cita o nome de Seu Pastor ungido, percebemos que há uma ratificação para uma restauração terrestre. Como sabemos pela história, Ciro viveu no reinado dos medo-persas em torno do ano 540 a.C. Parte da restauração está relacionada com a reconstrução de Jerusalém à época de Esdras e Neemias, após o 1º decreto de Ciro, em 536 a.C. Porém, é muito comum uma profecia geral estar associada a eventos próximos e distantes na mesma unidade de perícopes (Reid, 2007). Assim podemos aceitar os elementos transcendentais (cosmológicos e atributos divinos) presentes nos cânticos do Servo com bastante atenção.

Para compreender melhor o perfil do Servo, vejamos no Quadro 1 alguns paralelos dos cânticos de Isaias.

Quadro 1 – Paralelos dos cânticos de Isaias

1º cântico (42:1-7)	2º cântico (49:1-9)	3º cântico (50:4-10)	4º cântico (52:13-15; 53)
Servo (v. 1)	Servo (vs. 3, 5-6)	Servo (v. 10)	Servo (52:13)
Meu escolhido (v. 1)	Meu escolhido (vs. 1, 7)	Meu escolhido (v. 10)	Meu escolhido (53:4)
Se calará (v. 2)	Desprezado (v. 7)	Maltratado? (v. 6)	Desprezado (53:3)
Trará justiça (v. 3)	Trará salvação (v. 6)	Justifica (v. 8)	Justifica, intercede (53:11-12)
Pacto a Israel (v. 6)	Pacto a Israel (vs. 5, 8)		Oferta pelo pecado (53:10)
Luz aos gentios (v. 6)	Luz aos gentios (v. 1, 6)		Luz aos gentios (52:15)
Abrir olhos dos cegos (v. 7)	Tirar quem está em trevas (v. 9)		
Tirar da prisão presos (v. 7)	Tirar da prisão presos (v. 9)		
	Restauração da terra (v. 8)		Tomou sobre si nossa dívida (53: 4, 11-12)

Fonte: elaborado pelo autor.

Por que esse Servo não pode ser a pessoa de Israel ou Jacó? Primeiro, percebemos claramente que se trata de uma pessoa. As nações O admirarão, e os reis fecharão a sua boca (Is 52:15); tinha uma aparência desagradável, sem nenhuma beleza que causasse desejo (Is 53:2); foi oprimido e humilhado (Is 53:7); sofreu pelo pecado do povo de Israel (Is 53:8); e recebeu uma sepultura (Is 53:9). Todas essas qualidades são pessoais. A maior evidência está no mesmo cântico que analisamos. Ele oferecerá sua *alma* como oferta pelo pecado (Is 53:10); Ele verá o fruto do penoso trabalho de Sua *alma* (Is 53:11); Ele derramou Sua *alma* na morte (Is 53:12). Em hebraico, *alma* (Avp.n:) significa “pessoa” (Shökel, 1997).

Em relação a Jacó, também existe uma distância considerável. Dizer que simplesmente Jacó é uma pessoa – portanto é o servo – é um argumento muito simplista. As qualidades desse Servo definirão tal questionamento. Vejamos no Quadro 2 um simples paralelo entre Jacó e o Servo em Isaías.

Quadro 2 – Paralelo entre Jacó e o servo em Isaías

Jacó	Servo em Isaías
Jacó engana (Gn 27:19)	Servo não engana (53:9 - hm'br>mi al{j)
Jacó oferece sacrifícios pela sua alma (Gn 31:54)	Servo se oferece em sacrifício pela Sua própria alma (52:10)
Jacó luta com Deus (Gn 28)	Servo entrega-Se a Deus (53:4)
Jacó é salvo (Gn 32:30)	Servo salva (53:11)
Jacó fica limitado fisicamente (Gn 32:32)	Servo sara a humanidade (53:5)
Jacó morre sob cuidados de seus filhos e é sepultado na terra de seus pais (Gn 50:1, 13-14)	Servo é morto indignamente e é sepultado sem grande consideração (53:7,9)

Fonte: elaborado pelo autor.

Dessa forma, percebemos que Jacó possui qualidades restritas à humanidade, ao passo que o Servo descrito nos cânticos possui qualidades divinas (além das humanas). Por mais que o novo nome de Jacó (Israel) possa descrever uma nova atitude, ele em si continua limitado à natureza de pecado. O contexto e os próprios cânticos ratificam a realidade cósmica sobre o Servo do Senhor, e as qualidades divinas estão sobre Ele. A qualidade da misericórdia divina está relatada na promessa da “redenção”, “renovo”, “immanuel” e “salvação”, ao longo do Antigo Testamento. Esse “ungido” é retratado nas profecias de Daniel 8 e 9; no português, o conhecemos como o Messias.

No Antigo Testamento, encontramos muitas relações sobre a função salvadora do Servo. São declaradas com destaque as funções de renovação pelo menos nove vezes;

“renovo” (xm;cä,)³ e redenção, pelo menos 20 vezes; “redentor” (IEβa]gO)⁴. Esse renovo brota da vontade de Deus e redime o pecador.

No Novo Testamento, esse Servo é identificado no Messias, Cristo, e promove o caminho ao Reino de Deus. Contudo, diante da rejeição sofrida pela nação judaica, o ajuntamento geográfico perde seu valor, fortalecendo um ajuntamento cristológico e eclesiológico, visando ao cumprimento da missão.

As quatro biografias de Jesus são chamadas de evangelhos, boas novas, boas notícias, termo citado em Isaias 40:9. Os discípulos de Jesus Cristo ratificam essa fé ao longo dos evangelhos.

Outra forte evidência está relatada em Lucas 4:16-21. Quando se dirigia à Sua cidade natal, Jesus entrou em uma sinagoga em um sábado e, conforme o costume, levantou-Se para ler. Sua leitura consistiu em autodenominar-Se como o Servo do segundo cântico de Isaias (Is 61:1,2). No livro de Atos dos Apóstolos (At 8:30-35), Filipe cita ao eunuco a passagem de Isaias 53:7-8, confirmando Jesus como o Servo. Paulo ratifica essa verdade em Filipenses 2:5-11, afirmando que Jesus assumiu a forma de Servo (dou,lou), reconhecido em figura humana, humilhando-Se até a morte, e com a aprovação e a exaltação de Deus. Ainda faz referência que todo joelho se dobrará a Jesus – paralelo com Isaias 45:23.

Considerando todo esse quadro contextual, percebemos que, diante do pecado deliberado do homem, Deus revelou Seu plano redentor ao profeta Isaias. A idolatria desde Jeroboão havia deixado sérios danos à nação de Israel. Havia lugares de culto pagão, opressão aos pobres, traição nas famílias, sexualidade elevada, alcoólatras etc. (Cleave, 2001, p. 662). A instrução comunicada por Moisés e o testemunho dos profetas foram as garantias da promessa (Schwantes, 1999, p. 28). Dessa forma, Deus restabelece estratégias para reunir e instruir seus filhos. Os redimidos são chamados de “minhas testemunhas” (Is 43:10; 44:8) no Antigo Testamento, e de “discípulos” no Novo Testamento (Jo 8:1). O livre arbítrio de exercer a fé no Servo é a maneira justa de Deus salvar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa nas Escrituras Sagradas, podemos fazer algumas considerações. Percebemos que essa unidade faz parte de um contexto anterior, e precisamente dentro da seção do capítulo 40 a 53 de Isaias com dimensão ampliada até ao fim do livro. Ela compõe uma composição literária poética e profética, em forma de canção. Dos quatro cânticos presentes sobre o Servo, o que analisamos é o mais

³ Is 4:2; 11:1; 53:2; Jr 23:5; 33:15; Ez 16:7; Os 8:7; Zc 3:8; 6:12.

⁴ Ne 13:29; Jó 19:25; Sl 19:14; 78:35; 107:2; Pv 23:11; Is 41:14; 44:6, 24; 47:4; 48:17; 49:26; 54:5, 8; 59:20; 60:16; 63:9; Jr 14:8; 31:11; 50:34.

significativo, pois apresenta maior amplitude de informações. O profeta Isaias vive em Jerusalém, em um ambiente de crise religiosa e ameaça de exílio assírio e babilônio, e a promessa é o consolo diante da idolatria.

Vimos que a abertura da unidade ocorre em um chamado ao cântico. O termo *Servo* aparece duas vezes na unidade, em posição de destaque no início e no final. Ele é possuidor de características humanas e divinas. Outro termo-chave é *pecado* ou *iniquidade*, que surge de diversas formas na escrita hebraica, as quais são paralelas com tipos abrangentes do modelo sacrificial no livro de Levítico. Esse significado indica a nossa dívida, todo tipo de pecado, nossa culpa diante de Deus. Outros termos apontam características desse *Servo*: *desprezado*, *esmagado*, *enfermidade* ou *ferida*, *uma pessoa sofredora*.

Conforme a estrutura literária, percebemos que o *Servo* tem um propósito celestial de salvação de almas. Wiersbe (2010, p. 71-75) relaciona a estrutura da unidade pela “exaltação e vindicação, humilhação e resignação e a expiação do *Servo sofredor*” ao centro da mensagem. North (1952, p. 130) descreve a “exaltação, humilhação, e a reconciliação” no centro. Como vimos, a estrutura exposta apresenta mais detalhes, relatando o preço pago pelo *Servo* diante do plano de Deus e do desprezo dos homens.

Por mais que o texto cite diretamente a pessoa de Jacó (Israel), a amplitude textual apresenta uma qualidade do “*Servo*” com dimensões maiores. A temática profética e poética contempla elementos escatológicos e cosmológicos ao *Servo*. O Deus da Bíblia, *YAHWEH*, é retratado com sublimes qualidades. Os cânticos do *Servo* parafraseiam atributos semelhantes. Esse *Servo* possui laços divinos em forma humana. A qualidade dele está arrolada aos termos *renovação* e *redenção* no Antigo Testamento.

No Novo Testamento, isso fica bem mais claro. A rejeição dos homens O faz deixar de cumprir um papel a partir da geografia, mas o cumprimento parte de um papel cristológico e eclesiológico até os últimos eventos escatológicos. Jesus Cristo é o cumprimento coerente desse *Servo*. Há um sólido reforço nos evangelhos e nas epístolas. O *Comentário Bíblico Adventista* (2013) afirma que não há na Bíblia nenhuma outra passagem que retrate tão claramente a figura de Jesus Cristo como na unidade analisada por este estudo.

Com isso é possível compreender que a grande promessa dos profetas é enfatizada no 4º cântico do *Servo* e ratificado em Jesus Cristo. A renomada escritora Ellen G. White (2007, p. 460) destaca:

A Jesus foi dado pôr-Se como cabeça da humanidade, para que por Seu exemplo pudesse ensinar o que significa *servir*. Toda a Sua vida esteve sob a lei do **serviço**. **Serviu** a todos, a todos ajudou. Assim viveu Ele a lei de Deus, e por Seu exemplo mostrou como podemos obedecer à mesma.

A fé em Jesus representa a relevância da segunda aliança de Deus com a

humanidade. A história da redenção revela que Deus é amor. Por meio da fé no Servo Jesus e da obediência a Ele, alcançamos e permanecemos na salvação provinda da aliança superior de Deus (Ap 14:12). Cristo é a promessa de restauração, oferecendo graça e paz eterna. Devemos crer fielmente em Deus e apresentar uma vida de serviço dedicada ao Supremo Servo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. Editada por K. Elliger e W. Rudolph. 5. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução em português por João Ferreira de Almeida revista e atualizada. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

BIBLE WORKS. Software Version 7. Greek LXX/BGT de 1993. c2006.

CLEAVE, N. M. V. **Bíblia de Estudo Plenitude**. Tradução em português por João Ferreira de Almeida revista e corrigida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

DUHM, B. **Das Buch Jesaja**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1892.

GINGRICH, F. W.; DANKER, F. W. **Léxico do Novo Testamento** - grego/português. São Paulo: Vida Nova, 1984.

NICHOL, F. D. (Org.). **Comentário bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

NORTH, C. R. **Isaiah 40-45: Introduction and Commentary**. London: SCM Press, 1952.

REID, G. W. (Org.). **Compreendendo as Escrituras**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2007.

SCHWANTES, S. J. **O Profeta do Evangelho: comentários sobre o Livro de Isaías**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 1999.

SHÖKEL, L. A. **Dicionário bíblico hebraico-português**. São Paulo: Paulus, 1997.

WHITE, E. G. **O desejado de todas as nações**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WIERSBE, W. W. **Comentário bíblico expositivo: Antigo Testamento**. Santo André, SP: Geográfica, 2010. v. 4.